



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



A0037

ANITA MALFATTI : UMA EXPRESSIONISTA?

Bruna Cavalheiro Gomes (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Este projeto teve por objetivo problematizar a filiação da obra de Anita Malfatti ao expressionismo alemão. Pretendeu também investigar as possíveis influências de Lovis Corinth sobre seu trabalho. Para tanto, foram estudados textos críticos sobre sua produção, assim como analisadas algumas de suas obras. A pesquisa acabou estendendo-se além dos objetivos inicialmente propostos, pois, após a análise dos textos, foi possível perceber que a questão esbarrava em outros pontos. Ao estudar com mais vagar a recepção de sua obra no país pude ver o quanto o meio artístico brasileiro, em especial o paulista, não estava preparado para sua produção. Anita que é incontestavelmente um dos maiores nomes da arte brasileira teve, muitas vezes, sua pessoa e sua obra condicionados às suas experiências vanguardistas. Por consequência de sua exposição individual de 1917, que fermentou o ambiente paulistano e impulsionou a Semana de 22, as referências ao ideário vanguardista de sua obra de juventude se repetem, negligenciando o restante de sua produção. Ficou explícito que Anita não tinha filiação clara ao expressionismo alemão apesar dos elementos expressivos contidos na obra de sua primeira fase. Tais reminiscências de seus estudos no exterior indicavam muito mais uma experimentação, uma articulação que se adequou à necessidade da jovem pintora no momento, do que uma filiação a uma escola determinada e a seu discurso.

Anita Malfatti - Expressionismo - Modernismo brasileiro